

# TURMA DA BARRA

concluído  
26 de dezembro

Editor: Heider Moraes

Ano VIII

Brasília-DF

de novembro a dezembro - nº 83

1997

## 4,2 milhões de FPM recebeu Barra do Corda

A prefeitura de Barra do Corda recebeu de Fundo de Participação dos Municípios, durante o ano de 1997, R\$ 4 milhões, 276 mil, 581 reais e 25 centavos.

A informação é do Tribunal de Contas da União em Brasília. O mesmo TCU informou também que Fernando Falcão e Jenipapo dos Vieiras receberam de FPM, cada qual, no ano de 1997, a quantia de R\$ 801 mil, 859 reais e 3 centavos.

O governo maranhense de Roseana Samey recebeu de Fundo de Participação dos Estados, também em todo ano de 1997, a quantia de R\$ 711 milhões, 68 mil, 201 reais e 93 centavos.

Em razão dos novos municípios criados no Maranhão, o Fundo de Participação dos Municípios em 1998 terá redução de recursos.

A prefeitura cordina que mensalmente retira em média R\$ 350 mil reais, calcula-se que perderá 25% dessa receita. Oscilará entre R\$ 270 mil a 290 mil reais.

No último 22 de dezembro, em cadeia de rádio e televisão, o prefeito Manoel Mariano Nenzin fez um balanço do seu primeiro ano à frente da prefeitura cordina. Veja matéria pág.3.

Nesta edição há matéria sobre o trabalho do prefeito de Jenipapo dos Vieiras, frei Gomes. Pág. 06.

## ABL faz homenagem a frei Adriano

A Academia Barra-Cordense de Letras fez nos dias 12 e 13 de dezembro homenagens especiais aos 100 anos de nascimento de frei Adriano.

Segundo o presidente da ABL, Nonato Silva, "as homenagens superaram as expectativas." Leia matéria pág. 5

## TB na Internet

Desde que foi criada, a página do TB na internet - rede mundial de computadores - vem alcançando leitores do mundo inteiro.

Mensagens de países como Itália, França, Inglaterra e até do Japão tem chegado à redação do jornal.

Na página (home page) pode-se consultar as últimas notícias de Barra do Corda e das suas diversas colônias.

O item cultura foi recentemente acrescentado à página. A história da Academia Barra-Cordense de Letras, bem como a vida, obra e poesia do maior poeta barra-cordense, Maranhão Sobrinho, estão disponíveis aos internautas.

O TB é o primeiro jornal do interior maranhense na internet.

O TB pode ser acessado por meio do provedor [www.cade.com.br](http://www.cade.com.br) ou no endereço:

[www.geocities.com/heartland/ranch/9109/](http://www.geocities.com/heartland/ranch/9109/)

### LEIA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

**Prefeito presta contas - (pág.3)**

**O Jenipapo de frei Gomes (pág.6)**

**Os 30 anos da praça Melo Uchoa (pág.11)**

**TB entrevista novo presidente do PT (pág.7)**

**A dama da poesia (pág.8)**

**Crônica de Nonato Silva (pág. 8)**

**Crônica sobre Danilo Jorge (pág.9)**

### Nota Ecológica

Lugar de lixo é na lixeira. Jogar lixo nos rios é extrema ignorância. É não ter educação. Poluição, mata. Preserve os rios Corda e Mearim.

**MEIO DA TURMA****Festa**

Sábado, 6 de dezembro, realizada festa de confraternização da colônia barra-cordense em Brasília. O poeta Olímpio Cruz foi homenageado.

**Disco**

Lançado em São Luís o CD do grupo Brasileirinhas. A paraná-barracordense Rose Carrenho é uma das cinco componentes. Vale conferir.

**Registro**

O TB registra o recebimento da carta do assessor de Comunicação Social da prefeitura de Jenipapo dos Vieiras: Antônio Têjota Vasconcelos Coutinho.

**Visita**

O poeta Francisco Brito passa o natal e ano-novo em Brasília visitando parentes e amigos. Brito é o correspondente do TB em São Luís.

**Tonhão**

Também em Brasília a trabalho o prefeito Tonhão Martins, de Caroebe-Roraima. Ele é neto do músico cordino Zé Rosa.

**Secretário**

De Magalhães de Almeida-MA o secretário de Educação e Cultura, Antonio José Ribeiro, faz convite ao TB para conhecer a cidade e obras do prefeito Neto Carvalho.

**Prefeito**

O prefeito Neto Carvalho morou em Barra do Corda (dono de padaria) antes de se eleger em Magalhães de Almeida em 1996.

**Selos Postais**

Enviaram selos postais: José Cláudio dos Reis e João Lopes de Sousa.

**Agradecimento**

O TB faz um agradecimento especial a Aciran Carvalho Martins e Nonato Silva, presidente da Casa Maranhão Sobrinho. Foram em 1997 os maiores colaboradores em selos postais.

**Falecimentos**

□ Falece em Grajaú o patriarca da família Barros: Félix Duarte Barros - o Filuca. Tinha 96 anos. Dia 18.12.

□ Assassinados barbaramente em Brasília Florentino Moraes Lemos e Guilherme Lemos Teixeira. Florentino e Guilherme são esposo e neto de Maria José Teixeira. Dia 15.11.

**Assinatura Turma**

Para assinar o jornal Turma da Barra, basta enviar 50 selos postais padrão.

**TB na Barra**

Em Barra do Corda o TB é vendido na Mercearia do Barata e pelas ruas de Barra do Corda. Preço: R\$ 1,00.

# Ao Leitor

Este ano de 1997 encerra-se como sinônimo da possibilidade do começo da implementação das boas-novas. Estimulou, digamos assim, a auto-estima dos barra-cordenses há muito perdida no tempo.

Vamos diretamente aos fatos: o asfaltamento do trecho da BR-226 no sentido Grajaú - Barra do Corda; a retomada das obras da estação de tratamento de água no bairro Altamira e, até mesmo, a gestão do prefeito Manoel Mariano Nenzin, que maquiando e embelezando a cidade de asfalto e que tais, resgatou serviços importantes como o do recolhimento de lixo.

Embora ainda não se possa comemorar com todas as letras, as perspectivas de que obras como a do asfaltamento da BR-226, e a da estação de tratamento de água cheguem a bom termo em 1998, são classificáveis como boas.

Com relação particularmente ao asfalto da BR-226, trabalha-se para que o trecho Barra do Corda - Grajaú seja inaugurado até julho. Neste momento, já há asfalto em quase 30 quilômetros, restando, portanto, por volta de 80 quilômetros. A respeito da estação de tratamento da Altamira, que captará água do rio Corda para distribuição em toda Barra do Corda, a previsão de início de funcionamento está marcada para março.

Quanto as obras previstas e anunciadas pelo prefeito Nenzin, uma é do tempo da campanha eleitoral e registrada por este jornal em entrevista especial. Em 1998, afirmava o prefeito, construirá no bairro Tresidela, a mais bela avenida do estado do Maranhão.

Cabe-nos a torcida. O sonho e a perspectiva da inauguração dessas obras em 1998 nunca estiveram tão próximos.

Feliz natal e próximo ano-novo.

(Heider Moraes)

## INFORME ECONÔMICO

**Fundo de Participação dos Municípios:** em dezembro, a Prefeitura barra-cordense recebeu de FPM a quantia de R\$ 370 mil, 692 reais e 90 centavos.

De janeiro a dezembro deste ano, Barra do Corda totalizou de FPM o recebimento de R\$ 4 milhões, 276 mil, 581 reais e 25 centavos.

**Jenipapo dos Vieiras e Fernando Falcão:** em dezembro, as duas prefeituras receberam de FPM, cada qual, a quantia de R\$ 69 mil, 504 reais e 95 centavos.

De janeiro a dezembro, Fernando Falcão e Jenipapo dos Vieiras receberam, cada qual, R\$ 801 mil, 859 reais e 3 centavos.

O governo maranhense recebeu de FPE, entre janeiro e dezembro, a quantia de R\$ 711

milhões, 68 mil, 201 reais e 93 centavos.

**Salário Mínimo** vale desde 1 de maio deste ano, R\$ 120 reais.

**Inflação** medida em novembro pelo ICV/Dieese foi de 0,21%. Nos últimos 12 meses, 6,32%.

**Poupança** renderá em 2.01, 1,6435%; Dia 05.01, 1,4208%; Dia 06.01, 1,3905%; Dia 10.01, 1,6693%; Dia 14.01, 1,5346%; Dia 19.01, 1,2730%.

**Informação:** Mandi Brasil é o encarregado e distribuidor do "TB" em Barra do Corda. Na cidade cordina o jornal também é vendido na Mercearia do Barata (Mercado Público) e avulsamente pelas ruas da cidade.

Preço do exemplar "TB" em Barra do Corda: R\$ 1,00

# Prefeito Nenzin presta contas

Em cadeia de rádio e televisão, na segunda-feira, 22, o prefeito Manoel Mariano de Sousa, o Nenzin, prestou contas do seu primeiro ano de trabalho à população cordina.

Disse que teve que renovar a frota de máquinas da prefeitura. Comprou uma carregadeira, oito caçambas e três patrões.

Citou que das oito caçambas, três são de sua propriedade particular, trabalhando de graça para a prefeitura.

Acrescentou que retirou e organizou os camelôs que trabalham nas imediações do Mercado Municipal na praça Getúlio Vargas.

Com a instalação dos camelôs na praça Getúlio Vargas, reconstruiu a avenida José Sarney, em frente ao Mercado Público.

Disse também que ampliou a quantidade de boxes da Feirinha na Tresidela.

Explicou que 11 quilômetros de asfalto colocados na cidade, quatro foram dados pela governadora Roseana Sarney. Os outros sete, são da cota da prefeitura.

Citou que construiu os portos da Sapucaia e do doutor Abreu. Do mesmo modo, reformou a área do antigo clube Guajajara, resgatando um espaço vital para o lazer e turismo.

Disse que na Tresidela, está em obras atualmente, o melhoramento da rua da Peixaria Tarumã, que tem há anos um enorme buraco.

Pelo interior, colocou água encanada em Ipiranga. Está trabalhando com o mesmo objetivo nos povoados de São José dos Pacheco, Barro Branco, Cajazeiras BR. Serão 23 quilômetros de redes de água.

No dia de natal, anunciou que distribuiria cinco mil sacolas de alimentos. No mesmo dia, em São Luís, assinará convênio para a contratação de 250 casas populares.

## 30 Km estão asfaltados

Completados quatro meses de trabalho, já estão asfaltados 30 quilômetros entre Grajaú e Barra do Corda.

A empresa Sucesso, construtora responsável, já asfaltou até o lugar de nome Lagoa da Pedra. Fica a 15 quilômetros de Alto Brasil.

O deputado estadual Mercial Arruda (PFL) disse ao TB que o ritmo das obras estão dentro das expectativas.

Explicou o deputado que o asfalto entre Grajaú e Barra do Corda será entregue em 180 dias trabalhados. Isso significa entre junho a julho de 1998.

Quanto à empresa Planurb, que asfaltaria o trecho no sentido Barra do Corda a Grajaú, houve problemas com relação a acordo de subcontratação.

O asfalto já chama atenção dos investidores de outros estados.

Em Grajaú, postos de combustíveis que estavam desativados ganharam novos donos. Já estão em funcionamento.

Uma cadeia de restaurantes de empresários paranaenses está interessada na área. Quer instalar postos de serviços.

Também há muita procura de interessados em investir em terras.

## Notas

### Resistências

O candidato a deputado estadual, favorito do prefeito Nenzin, o seu próprio filho Rigo Teles, tem encontrado resistências no meio político.

### Bancada

Alguns vereadores da bancada aliada tem dito com todas as letras que apóiam o prefeito, mas não apoiarão o filho do prefeito.

### Troca-troca

O TB adianta : para acabar com as resistências, em janeiro sairá a decisão de se trocar o candidato Rigo pelo nome do outro filho do prefeito Nenzin, Pedro.

### Liberal

O Partido Liberal cordino deverá ter candidato próprio a deputado estadual no próximo ano.

### Nomes

Os nomes do PL cotados são os do médico Marcelo Abreu e Mário Hélder Ferreira, funcionário da Telma em São Luís.

### Motociclistas

O I Encontro de Motociclistas de Barra do Corda, realizado em novembro, saiu coroado de sucesso. O organizador Cleomilton Macedo quer repetir no próximo ano.

### Geografia

Mais um barra-cordense conclui curso na Universidade de Brasília. Trata-se de José Márcio Araújo Martins, filho de Leonia Rosa e Antonio Sousa.

### Comemoração

Para comemorar a formatura na UnB, Márcio Rosa, como é conhecido, receberá com um churrasco parentes e amigos no início de janeiro na fazenda da família no povoado Naru.

### Orelhões

Até março, a Telma instalará 20 telefones públicos, popularmente batizados de orelhões, em diversos pontos de Barra do Corda.

### Linha direta

Resolvido em definitivo o problema dos orelhões em funcionamento em Barra do Corda. Agora eles podem discar para todo Brasil.

### Celular

Talvez em janeiro a Telma coloque em promoção as habilitações para telefone celular. A linha ficará em torno de 100 reais.

### Aviso

Cuidado ao dirigir em Barra do Corda. Lá crianças dirigem carros. Cuidado!

## CARTAS

Caro Editor,

É com imenso prazer que escrevo este bilhete para lhe comunicar que sou "fanzoca" do jornal "Turma da Barra". Devoro todos as edições que aqui em Blumenau - SC recebemos. Através dele tomo conhecimento de minhas origens e até de alguns parentes. Gostaria de ter o seu endereço, e-mail, telefone para contato, pois tenho muito interesse em conhecer esse pedacinho do Maranhão, pois além disso faço curso de turismo e aprecio muito essa região. Beijinhos,

**Renata Neris Rodrigues**  
Blumenau - SC

Caro Editor,

Demais o "site" do Turma da Barra. Creio que poucas cidades do mundo têm uma página tão interessante. Um abraço,

**Denison Diniz**  
Brasília - DF

Senhor Editor,

Não tenho palavras de revolta e, por que não dizê-lo, de vergonha ao tomar conhecimento através duma carta de leitor da Turma, que o salário do prefeito de Barra do Corda é de 12.500 reais. Obsceno! Imoralidade que clama aos céus! Mais do que ganha o Presidente deste país, muito mais do que recebe o Primeiro-Ministro da poderosa Inglaterra! Por que? Os vereadores que votaram essa obscenidade clamorosa certamente o fizeram, para à sombra dela, se locupletarem às custas do povo vítima da rapina vergonhosa. Sem querer estender-me, gostaria de saber o quanto o poderoso e insaciável Nenzin paga de salário ao professor de Barra do Corda. Cauteloso também, não falo pra ninguém, temendo que os traficantes do Rio mudem-se para minha terra, onde se ganha mais sem nenhum risco. Infelizmente, sou obrigado a admitir que culpa maior de tais descalabres cabe ao eleitor que, em troca de um par de chinelos ou valor semelhante elege prefeito da envergadura do Nenzin.

Atenciosamente,

**William S. Figueira**  
Cabo Frio - RJ

*Em tempo: Estou sentindo ímpetos de ir à Barra por fogo nos pentelhos do Nenzin!*

Amigo Redator,

Parabéns, o Turma da Barra está ligado ao mundo. Fico satisfeito. Vi quando tudo começou. Abraços,  
**Gilmar Barros Costa**  
Goiania - GO

## POESIA

## Zé das Cabras

\*de Dorandrade

De onde eu venho, o sol ferve o chão,  
Fujo da miséria, da fome que assola, a região  
De onde eu venho, trago o pesar,  
De lá deixar, o pouco que tenho, pra vir pra cá.  
Pois aqui de tudo há,  
Coisa que nem sei pra que serve.  
Povo diferente,  
De roupa bonita, dá medo na gente, até de encostar.  
Imagine que tem gente, até pra rua limpar?  
Uns tal de gari. E tudo vestido igual, até no calçar!  
Tem até boné pra cabeça proteger, nem sei pra quê?  
Se aqui o sol é de esquentar! Vê se pra varrer chão, precisa de se arrumar!  
Tô até assustado aqui na rodoviária de São Paulo  
Com esse mundarel de gente, pra lá e pra cá. Que nem gado pra pastar.  
É um corre corre danado, que nem bode esfomiado!  
Sai gente de todo buraco, parece um formigueiro. Eu nem sei onde é o banheiro!  
Num sei não... Mas pra mim... aqui... com tanta gente chegando assim...  
Nem tem mais lugar de morar!  
E tem uns que fica parado,  
De cara pro ar, do jeito de quem tá desaconsuado... todo desarrumado,  
Carecendo é de ir se banhar,  
Parece que nada faz, nem mesmo trabalhar!  
Outros... ligeiro... esquisito... nem pros lado quer olhar  
E se agente inquires alguma coisa? Nem adianta perguntar!  
Diacho! Esse povo sabido, de nada sabe informar!  
Já olhei pra todo lado, nem sei que direção tomar.  
Já estou é ficando com fome, já estou é querendo voltar.

Aqui tem gente demais! Morando nos prédio atrepado.

Deus me livre! Só se eu soubesse voar!

E esse céu cinzentado, que parece que tá caindo e com o chão vai topar?

Disse que é a tal poluição que há. Eu fico o peito arrojado, o coração desfalindo...

Num sei não... Mas parece que aqui nem tem ar?

Eu tô aqui a pensar.

Sentado em minha maleta, que é bem melhor, é voltar.

Ainda tenho minhas cabras, e um pedaço de terra, aonde eu posso trabalhar... mijar.

Onde já se viu pra fazer as necessidade, a gente ter que pagar!

Além do mais, lá o meu céu é bem mais alto... Lá em cima! liiih... Lá tem muito ar!

Por trás daquele azulão, tem nuvem bem alta... Que nem tufo de algodão.

Passeando pra lá... e... pra cá.

E quando chove no chão? Depois de muito rezar?

É àquele cheirinho de barro que anima

E ainda tem o arco-íris da cor de bunina,

Que vem beber água e embelezar  
Num sei não... mas eu acho bem melhor pra mim,

É voltar mesmo pra lá, na mesma condução que vim.

E esse povarel todo, nem minha falta vai achar!

Nunca vi disso. Vi tanta gente e ninguém me viu?

E isso é lá jeito de me receber?

Povo parece triste, ninguém nem pra mim sorriu?

Eu vou é voltar pra minha terra, meus parente,

E quando eu chegar lá, nem posso contar,

Pois todo mundo há de pensar,

Que Zé das Cabras mente.

\*Doralice Conceição Andrade  
Snedker reside em Barra do Corda.

# Os 100 anos de frei Adriano

Na sexta-feira e sábado, 12 e 13 de dezembro, a Academia Barra-Cordense de Letras promoveu as festividades comemorativas do I Centenário de Nascimento de frei Adriano Ceresoli de Zânica, nascido em 4 de março de 1897.

Para tanto, elaborou a ABL conveniente programação, constando de missa solene, no dia 12, na Igreja Matriz-Monumento, cantada, em gregoriano, pelo Coral da Academia, dirigido por Nonato Silva, e oficiada pelo acadêmico monsenhor Hélio Maranhão, bem como de Sessão Magna no dia 13, no Salão Paroquial.

## Programa religioso

No dia 12 houve missa cantada pelo Coral da ABL, com a participação também do conjunto paroquial de canto, liderado por Ribamar, da "Schola Cantorum Santa Cecília" de São Luís, dirigida por Joseph Alphonse Gilles Lacroix.

Antes do ato religioso, o público foi saudado pelo vigário frei Leonardo Trotta que enalteceu frei Adriano e sua obra e sua obra em Barra do Corda, dizendo que tudo que ali estava era fruto do seu trabalho, sendo, pois, justa a homenagem que se lhe prestava, na ocasião.

A missa foi concelebrada por frei Ambrósio com ação pastoral em Santa Vitória, por frei Rogério Beltrami, representando o vice-provincial, e por frei Paulo, reitor do Seminário Seráfico.

## Programa acadêmico

No dia 13, realizou-se a Sessão Magna da ABL, comemorando o evento.

A oração acadêmica coube ao acadêmico monsenhor Hélio Maranhão que, apresentado pelo acadêmico Dorgival de Almeida Castro, pronunciou um eruditíssimo discurso, analisando, em seus mínimos detalhes, a vida e obra de frei

Adriano, destacando-lhe as grandes virtudes épicas, nos 30 anos de serviço prestado ao Brasil. Foi muito aplaudido.

Por sua vez, frei Rogério Beltrami, apresentado pelo acadêmico Antônio Ferreira Rodrigues, exibiu, com muita unção, em sua oração congratulatória, uma carta-relatório de frei Adriano a seu provincial, em Milão, em que se descreve, pomenorizadamente, sua peripética viagem de São Luís a Barra do Corda, que durou 12 dias. Foi muito ovacionado.

## Bandas de músicas

A Sessão Magna foi abrilhantada pela Banda Sinfônica de Barra do Corda, dirigida pelo maestro Joaquim de Oliveira Bilio, pelo Coral da ABL, bem como da Banda Maestro Torauto Lima, de Grajaú, sucedânea da Banda Dom Emiliano, ali fundada por frei Paulo de Barra do Corda, em 1948. As bandas, sob a batuta de Nonato Silva, executaram com perfeição, com a participação do Coral da ABL, os hinos Nacional, Maranhense, Cordino, Italiano, João Paulo II e Pontifício, bem como "Va pensiero" da ópera Nabucco e Marcha Triunfal da ópera "Aida", de Giuseppe Verdi.

Falaram, ainda, Joaquim Bilio, remanescente da primitiva Banda São Francisco, apresentando fatos pitorescos do psicologismo de frei Adriano, provocando muitos risos; e Luís Vilarins da Banda Dom Emiliano de Grajaú, enaltecendo o trabalho de frei Paulo no mundo da música e dizendo que tudo é e o que tem deve àquele sacerdote da época.

## Coral da ABL

Compõe-se, atualmente, dos seguintes cantores, liderados por Rocilda Teixeira Mendes: Cesarina Lima Arruda, Celma Carvalho Silva, Maria José Passos Sousa, Francisca Nísia Medeiros, Raimunda Melo Ferreira, Maria Dolores Araújo, Raimunda Alves Brasil, Odete de Castro Araújo, Aldy Alves Ferreira, Tarangi, Laura Martins Soares, Maria das Graças Oliveira, Maria Leônia Martins Araújo, Luzanira Vieira de Araújo, Nadir Rodrigues Lopes, Helena Alves Silva e Maria da Natividade Dias de Moura.

## Banda Sinfônica

Integram-na os seguintes músicos: Joaquim Oliveira Bilio, José Lopes Galvão, Sebastião Artur Lopes Galvão, Paulo Sérgio de Sousa Domiciano, José Henrique de Sousa Domiciano, Idevan Silva dos Santos, José Carmelo Araújo Franco, Nélon Luiz Araújo Gomes, Paulo Mendes Domiciano, Édson Rocha Bilio, Manoel Nemy da Silva, Raimundo Nonato de Oliveira e José Bezerra. Colaborou também Linton Araújo, residente em Brasília.

## Banda Torquato Lima

Desta Banda, dirigida por Luís Vilarins, vieram a Barra do Corda a participar do evento, os seguintes músicos: Luís Vilarins, Alan Pacheco, Adeládio Ferreira Lima, José Silva, Paulo Henrique Mota Vilarins, Lauro Ismar, João Paulo da Silva e Benedito Silva.

## Acadêmicos presentes

Participaram da Sessão Magna: Nonato Silva, João Pedro Freitas da Silva, Lourival Pacheco, Sidney Milhomem Filho, Nonato Cruz, Dorgival de Almeida Castro, Antônio Ferreira Rodrigues, Coracy Piauilino, Fernando Eurico Arruda, Primavera Cardoso de Paiva, Hélio Maranhão, Francisco Brito de Carvalho e José Merval Xavier da Cruz.

## Telegramas

A presidência da ABL recebeu telegramas congratulatórios das seguintes personalidades: Roseana Sarney, governadora do Estado, Vanda Lima Rodrigues, Teresinha Milhomem e Carlos Augusto Franco.

## Mensagem

Enviaram mensagens de congratulação: irmã Diomira Maria, irmã Marta Maria Ribeiro, irmã Zita Maria Ribeiro, Raimundo Martins Braga, Ari Milhomem e William Figueira.

O evento comemorativo do I Centenário de frei Adriano sacudiu e agitou os barra-cordenses que afluíram em massa a saudar o frade capuchinho que tanto fez pela terra de Maranhão Sobrinho.

# O Jenipapo do frei

**O prefeito de Jenipapo dos Vieiras, frei Gomes, 42 anos, conta ao TB como é governar um novo município, cheio de deficiências, desde à falta de estradas até a saúde, educação e principalmente recursos.**

A cidade de Jenipapo dos Vieiras, encravada entre Barra do Corda e Grajaú, é uma das 83 criadas no estado do Maranhão, que se tornaram emancipadas a partir deste ano.

O primeiro prefeito de Jenipapo é um frade nascido em Esperantinópolis-MA, que há anos vinha trabalhando na região. Mensalmente Jenipapo recebe em média R\$ 60 mil reais.

Ao TB o prefeito frei Gomes (PFL) conta do seu trabalho no primeiro ano à frente da nova prefeitura.

Nos primeiros dias, foi trabalho de recolhimento de lixo. Estabeleceu-se depois disso, a coleta regular duas vezes por semana. Tambores de lixo foram colocados em pontos estratégicos da cidade.

Foi feita também uma limpeza na lagoa. A construção de 14 salas de aulas. Um matadouro público. Iluminação nas vias públicas. Uma praça batizada de Júlio Vieira, em homenagem ao fundador do Jenipapo.

Na área de saúde, frei Gomes diz que foram contratados dois médicos e um dentista. Eles se revezam atendendo duas vezes por semana.

Há postos de saúde em pleno funcionamento nos povoados de Lagoa do Coco, Valério, Jacaré e Jenipapo dos

Jonas. Faz questão de citar a área indígena, que quando há disponibilidade envia aos índios medicamentos.

Recentemente a população ganhou de uma entidade alemã um Centro Cirúrgico e uma ambulância. Espera colocar em operação em 1998.

Em relação ao transporte, disse que foi raspada a estrada que liga Santa Maria ao Jenipapo. Toda cascalhada.

O setor educacional ganhou uma atenção particular. Sublinha o prefeito que em 1996, antes de se tornar cidade, Jenipapo acolhia 3.055 estudantes. Em 1997, quase duplicou. São 5.566 alunos.

Frei Gomes diz também que está investindo na alfabetização de adultos. Hoje situam-se na faixa de 250 a 300 estudantes.

No povoado Peba, o prefeito se surpreendeu com força de vontade. Estuda-se à luz de lamparina.

Os povoados de Lagoa do Coco, Valério, Jacaré, Copaíba há escolas de primeiro grau. Em 1998, quer acrescentar os povoados de Cinturão, Sabonete e Coquinho. O segundo grau só é encontrável na sede, em Jenipapo.

As escolas estavam em situação deplorável, conta o prefeito. 32 delas estavam em

estado precário, inclusive sem carteiras e sem telhados.

Diz que paga o salário mínimo aos professores. Vigias e zeladores, meio salário.

Quanto a questão do salário do prefeito, explica que recebe oficialmente R\$ 6 mil reais. Mas devolve R\$ 3 mil a prefeitura.

O vice-prefeito recebe R\$ 2 mil reais. Aos vereadores repassa a quantia que a lei exige: 12% da receita. Quanto aos secretários, ganham R\$ 1 mil reais.

Em Jenipapo são três secretarias. A de saúde, a de educação e esporte e a de administração e finanças.

Praticamente só existe televisão em Jenipapo e Jacaré. Mas não possuem os povoados de Jurarã, Lagoa do Coco, Lagoa do Limão, Arranca, Três Lagoas.

Posto telefônico só é encontrável na sede e em Copaíba. Mas ainda em 1997 será instalado um telefone na Lagoa do Coco. Em 1997, quer estender o serviço telefônico ao Jacaré e Sabonete.

Há uma projeto para a construção de 50 casas populares. Também de instalação de água e esgoto.

Em 1998, frei Gomes espera do governo do estado o asfaltamento da estrada que liga Jenipapo com Barra do Corda. Também quer asfaltar mais 5 Km na cidade.

entrevista

# PT cordino tem novo presidente

**Paulo Lima, 34, é o novo presidente do PT de Barra do Corda.**

Sai Geones Barros Soares, entra Paulo Lima, 34 anos, na presidência do Partido dos Trabalhadores cordino.

O novo presidente nasceu em Brejo (próxima à Chapadinha). É casado com Marcilene Araújo Martins. Tem uma filha, Ylana Maria.

Trabalha na receita estadual em Barra do Corda desde 1990. Cursou até o segundo grau.

Militou no PCB (Partido Comunista Brasileiro), mas esteve sempre ligado ao movimento estudantil. Também tem atuado no sindicato da categoria - Sindsep. Ajudou a fundar o PT em Barra do Corda em 1992.

Além de Paulo Lima na presidência, a atual diretoria do PT é composta por Sandra Abreu, Helena Sousa, Francisco Gomes e Antonio Aureliano. O TB o entrevistou:

**- Por que a presidência do PT?**

- Não é uma questão minha. É uma questão de necessidade. A gente entende que quando se entra na política não se pode abandonar. Então, chegou o momento que há necessidade de assumir maior responsabilidade.

**- Que necessidades são essas?**

- A própria conjuntura municipal, aliada a do país, faz com que a gente participe mais efetivamente da política. Veja

bem: hoje quando se fala em política, o cidadão fica descrente, não pela política em si, mas pela atuação de alguns políticos.

**- Por que será?**

- Creio que a política conservadora está acabando com a esperança do povo trabalhador. Por isso há necessidade de se organizar o PT, porque é o partido que está conscientizando o trabalhador no dia-a-dia.

**- Qual será o seu primeiro ato na presidência do PT?**

- A gente vai dar continuidade a ação política do PT. Aquela política de defender, orientar e esclarecer os trabalhadores quanto aos seus direitos.

**- Algo mais?**

- A gente quer dizer ao trabalhador que aquela política tradicional de dar e receber acabou. A gente quer orientar o trabalhador sobre os seus direitos. Que ele tem direito a saúde e educação de graça. Além de outros direitos.

**- Em resumo, o seu trabalho é...**

- De conscientização da classe trabalhadora. Vamos investir em reuniões, ficar mais próximos do trabalhador.

**- Muda o quê da sua atuação com o do presidente anterior?**

- No aspecto geral não vai haver mudanças. Muda é a atuação do partido. Vamos botar o partido nas ruas.

## Fatos

### Frei Adriano

Sucesso total as homenagens prestadas pela Academia Barra-Cordense de Letras a frei Adriano - o frade que mais contribuiu com a cultura dos barra-cordenses.

### Obras

Entre as obras de frei Adriano, o conjunto de sinos da Igreja Matriz é tido como um dos melhores sinos do Brasil.

### Centenário

Frei Adriano foi homenageado porque neste 1997 estaria fazendo 100 anos de nascimento.

### Igreja

A Igreja Matriz lotou na sexta-feira, 12, para assistir a missa em canto gregoriano. Frei Hélio Maranhão, de São Luís, oficiou o ato religioso.

### Teatro

Do mesmo modo, no sábado, 13, no Teatro Pio XI. Apesar do calor, o local estava completamente lotado com 400 e tantas pessoas.

### Sono

Algumas pessoas risonaram durante o discurso de mais de uma hora em louvação a frei Adriano proferido por frei Rogério Beltrami. Inclusive alguns acadêmicos da Casa Maranhão Sobrinho.

### Corais

Os corais da ABL, da cidade de Grajaú e São Luís foram um show à parte. Roubaram a cena.

### Gafe

A maior gafe nas homenagens a frei Adriano foi patrocinada pelo prefeito Nenzin. Saiu repentinamente no meio do discurso de frei Rogério. Pegou mal.

### Prédio

A Academia Barra-Cordense de Letras deu o primeiro passo na implementação da sede em definitivo. Construiu o muro. A sede fica na rua Luis Domingues, no antigo espaço do clube Maranhão Sobrinho.

### Reconhecimento

O trabalho dos acadêmicos João Pedro Freitas, de Lourival Pacheco, de Dorgival Castro e de Antonio Rodrigues foram reconhecidos como importantes nas homenagens a frei Adriano.

### Atenção

Não erre mais: o adjetivo "barra-cordense" continua sendo grafado com erros. "Barra-cordense" tem hífen. Na dúvida, consulte o dicionário Aurélio.

# Nasce a grande dama da poesia

□ *O silêncio colossal em torno do livro de Luciana Martins dá a medida exata da importância que Barra do Corda atribui a seus literatos*

## Rubem Milhomem

Não. Pra começar a história, você, leitor, nem sabe que Luciana Martins lançou um livro.

Aliás, quem é mesmo Luciana Martins?

Só quem trabalha com a arte de Maranhão Sobrinho sabe do descaso e da indiferença com que a poesia, a maior expressão cultural de Barra do Corda, é tratada em todos os quadrantes.

Luciana Martins, 33 anos, graduada em Letras pela Universidade de Brasília (UnB), doutoranda pela Universidade de São Paulo (USP), professora de Língua e Literatura do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), de Curitiba, lançou seu livro de estréia, *Lapidação da Aurora* (1996, Editora Giordano, São Paulo, 50 págs., 10 reais), logo após o carnaval deste ano. Na Barra, em São Luís e em Brasília.

À exceção de algumas notas no *TB* e de um artigo de Jorge Abreu em *O Estado do Maranhão*, nada mais se ouviu falar sobre a belíssima obra que marca, anatem, não só o surgimento de uma boa poeta, mas o lançamento do primeiro livro de relevância de uma autora barra-cordense.

É assim, tristemente, a nossa literatura. O livro, claro, como todos os livros publicados a muito custo pelos autores de origem cordina, não vai bater recordes de venda, nunca será lido numa sala de aula.

Talvez consiga, com alguma insistência, constar de uma prateleira qualquer da Biblioteca Municipal, além da proeza de meia dúzia de exemplares vendidos a parentes e amigos, que dificilmente irão lê-lo.

É a história de sempre. Barra do Corda não reconhece, sequer conhece seus valores.

E a ignorantada segue alegremente achando, por exemplo, que Olímpio Cruz é apenas o nome daquela sala de aula do colégio Deusdedith. Que Francisco Brandes é somente o irmão do professor Galeno. E que Francisco Brito é um mero boêmio freqüentador da Avenida Litorânea da capital do Maranhão.

É nessa tribo de gente teimosa, que levanta a bandeira da poesia gastando dinheiro do próprio bolso para publicar livros que nunca deram nem darão lucro, que entra Luciana Martins.

Tem coragem a menina.

Ainda bem, pois tem muito talento.

Hoje em dia, todo mundo é poeta, mas pouca gente, como ela, faz a poesia verdadeiramente dita.

Nas páginas suaves e doces de *Lapidação da Aurora* os versos dançam valsa, suspiram apaixonadamente, fazem a corte ao amor, à vida, ao mundo, viram abóbora à meia-noite maldizendo a dura realidade, para amanhecer, não obstante, carruagens resplandecentes na "paisagem matinal" pinçada com agradável educação e elegância vocabular.

Em uma sucessão de achados encantadores, Luciana alcança momentos de grande requinte poético com

uma competência cada vez mais rara de se ver na literatura contemporânea.

É o caso de "Ulisses" (pág. 13):

**embevecida ficarei  
quando chegares  
com teus passos  
de rei  
pisando o tapete  
que, durante anos,  
em minhas navegações,  
teci com as linhas  
das borbulhantes vagas  
(eu, penélope, também ousei)**

O que se faz presente também no angustiado "Domingo" (pág.35), de extrema crueza e surpreendente conclusão:

**minha arcada de dentes morde palavra  
o olhar é capaz de abolir  
uma estrela do céu**

**quero dizer mas não digo nada  
sangra o canal das lágrimas**

**se pisar no chão magôo a terra  
com minha aspereza**

**- vã realidade!**

**num dia como outro qualquer  
vejo-me cercada de uma gente  
que farfalha**

Luciana só escorrega mesmo, aliás coisa natural a qualquer poeta, em alguns poemas curtos, que fazem-na abrir mão do apurado revestimento lírico com que trabalha sua linguagem para cair num sentimentalismo que parece ora beirar as notas de diário de adolescente ora o lugar-comum das frases feitas.

É o caso de "Amar" (pág. 14):

**construir estradas  
para se perder**

Ou "Feitiçaria" (pág. 16):

**lidar  
com  
lindos  
homens:**

**um colírio**

**pros  
meus  
olhos**

**cor de lírio**

Mas, mesmo aí, inspiradíssima, consegue soluções de grande expressividade, como no brilhante "Sobrevivente" (pág. 39):

**se até hoje consegui me salvar  
é porque roubei de alguém, que deixei  
morto,**

**o salva-vida**

Compre, leia e aplauda.

# Um amigo chamado Danilo

\*por Francisco Brito (membro da Academia Barra-Cordense de Letras)

A colônia barra-cordense de São Luís está mais uma vez enlutada. Depois dos desaparecimentos repentinos do professor Jaime e do grande saxofonista Cleómenes, ambos em setembro, ocorreu em 19 de outubro o passamento abrupto do companheiro Danilo Silva Jorge, vítima de atropelamento por um veículo condutor não identificado, na avenida principal do bairro Cohatrac, próximo à sua residência, por volta da 3h30 do domingo.

Danilo, como era mais conhecido, nasceu no povoado Madaí, distante 100Km de Grajaú, no dia 28 de outubro de 1956, filho do comerciante Almiro Martins Jorge e Teresa Lopes Silva. Fez seus primeiros estudos no Colégio Anjos Custódios em Grajaú. Aos 15 anos, por iniciativa própria, vai morar em Barra do Corda na casa de dona Munica Madeira, onde estuda todo o ginásio no Colégio Nossa Senhora de Fátima e conquista larga amizade dos cordinos. Amante do futebol e freme torcedor do Botafogo, integra o quadro amador do "Internacional Futebol Clube", no qual se revelou um exímio apoiador e obteve merecidos títulos ao lado de Luiz Antonio, Moisés Lima, Beto Brandes, Luizinho Gonçalves, Vitorino Melo, entre outros.

No ano de 1976, já com toda a sua família em Barra do Corda, parte rumo ao Rio de Janeiro para tentar a sorte "grande". Lá conclui o secundário no Curso Akigawa. Fez vários cursos técnicos, destacando-se como um expert no mercado financeiro. Foi funcionário de grandes empresas como a Mesbla, Fininvest, Casas Pernambucanas e o Banco Residência. Na "cidade maravilhosa" reencontra velhos amigos barra-cordenses como Gilvan, Célio, seu Lourival e dona Júlia Pacheco. No Bairro de

Fátima e Catete inaugura a "República dos Cordinos" com Amaldão Rodrigues, Elias Brasil, Vicentinho, suas irmãs Daura e Núbia, Augusto e Sebastião Brasil. Data dessa época suas andanças pela ponte aérea Rio-São Paulo, indo visitar nos fins de semana os amigos Kabunité e Joaquim Melo.

Regressa ao Maranhão em 1987, fixando residência na capital maranhense e junto com seu tio Louve Jorge inicia uma sociedade no ramo madeireiro, abrindo a Loudan Madeiras. A convite do então prefeito de Lago da Pedra, seu primo e ex-deputado estadual Waldir Filho (já falecido), assume a secretaria de Obras e Transportes daquele município em 1989. Fica no cargo até o final de seu mandato e isenta-se de ser atacado pela febre da corrupção, quando entrega sua pasta com as contas em dias. Ainda em Lago da Pedra resolve entrar na atividade comercial, inaugurando uma churrasceria-club e fica até início de 1994, quando retorna a São Luís, reiniciando com Louve na Madeireira King Jorge.

Depois de oito anos de atribulada união conjugal com a cearense Cláudia Ferreira Araújo, de onde nasceram Rafisa (10), Raissa (5) e Raíra (3), Danilo se abala com a aflitiva separação assumindo o papel de pai-mãe, dedicando-se esmeradamente para as filhas. Nesse período, a sua caçula é acometida de profunda desnutrição, causada pela negligência de sua genitora que deixara de amamentar a criança aos três meses de idade. Mesmo junto com a prole, Danilo sente grande dor sentimental por diversas vezes me confessara que ainda gostava de Cláudia, resultando em crises de depressão, ao mesmo tempo que encontrou refúgio na Bíblia Sagrada e em nossa inigualável amizade.

O que mais me impressionava em Danilo, era a sua capacidade de adquirir novos amigos. Bastante comunicativo e sem ter muita instrução, expressava-se e tinha enorme facilidade de discutir sobre todos os aspectos. Quando em nossos saraus gostava de ouvir atentamente declamações de minhas poesias e de poetas como Manuel Bandeira, Ferreira Gullar, Vinícius de Moraes, Augusto dos Anjos e do escritor

profético Malba Tahan. Na véspera daquele infausto dia, estivemos na cidade de Morros-MA, um balneário às margens do rio Una, participando de um excursão promovida pelo sindicato onde trabalho. Danilo estava eufórico e ingênuo como uma criança. Banhou e pulou repetidas vezes numa pequena ponte de madeira. Degustamos uma deliciosa galinha caipira. Retornamos a São Luís por volta das 19h e fomos diretos para sua casa, onde permaneci até às 22h30.

Pelo convívio sadio que mantivemos desde 1987, raríssimas vezes houveram divergências entre nós. Quando aconteciam eram relevadas automaticamente pelo seu jeito simples e oportuno de contornar delicadas situações. Não tinha ambições no aspecto material, vivendo única e exclusivamente das emoções de estar ao lado das filhas, dos seus familiares, dos seus amigos. Solidário e de humildade extremada, Danilo sempre será um referencial de bondade e alegria, deixando um legado aos seus pósteros.

Naquela hora que se aproximava o espectro, nos despedimos em matéria pela última vez. Dia seguinte estávamos adentrando na noite fria e densa do velório. Ao fundo da capela o seu corpo agora imóvel, que inexoravelmente descortinava nossas sensações, quando num determinado instante, uma mensagem bonançosa ouvi: "Não choreis vós que ficastes porque parti. É certo que haverá uma nova aurora em caminho." Os versos confortadores de Bandeira também me dizem: "Anunciaram que você morreu. / Meus olhos, meus ouvidos testemunham: / A alma profunda, não. / Por isso não sinto agora a sua falta." É como estivéssemos nos reencontrando na próxima esquina do destino. Como foi difícil, amigo, concluir esta crônica de um fôlego só com os olhos pranteados em profusão...

**\*Francisco Brito de Carvalho  
amigo de Danilo Jorge.**

## O sax emudece

\*Sidney Filho

Faleceu no dia 11 de outubro em Fortaleza, o barra-cordense e músico por excelência Cleómenes Santos.

Foi uma perda irreparável para Barra do Corda, para o Maranhão e para o Brasil. Cleómenes era um homem simples e de gestos humildes, que apesar de tocar nos ambientes mais requintados de São Luís, não se negava a tocar em qualquer esquina da sua cidade para os seus irmãos conterrâneos.

Homem de fino trato, que com seu sax deixava admirado a todos que lhes ouviam, Cleómenes partiu cedo quando muitos momentos bons ainda podia nos dar. Foi como um meteoro que passou rápido deixando um rastro de luminosidade, mas para nós, seus conterrâneos e admiradores, continua vivo nas nossas lembranças. Obrigado Cleómenes.

\*Sidney Milhomem Filho é membro da Academia Barra-Cordense de Letras.

## Salários Municipais

\*\*William Figueira

O presidente da República do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, ganha R\$ 12 mil e 500 reais no exercício de suas funções. Sociólogo universalmente reconhecido, professor catedrático e poliglota, ganharia na iniciativa privada muito mais que quisesse. Enquanto isto, o prefeito de Barra do Corda, nos confins do Maranhão onde nasci, um senhor que atende pelo nome abobalhado de Nenzin, mas que não tem nada de bobo, - Nenzin monta e desmonta um relógio no escuro - mama dos magros cofres municipais a polpuda soma de R\$ 12 mil e 500 reais, fora os caraminguás que entram por portas travessas, exatamente, como se vê, 4 mil a mais que o Presidente.

Nenzinho se ampara em decisão dos vereadores, que muito mais lhe teriam dado, de olhos graúdos no próprio salário, naturalmente proporcional ao do prefeito.

Por conta dessa bandalheira de desmembra município, que já se espalha por todo o país, o município de Barra do Corda vai sendo retalhado, para que outros vivaldinos possam fazer jus a salários milionários.

Considerando o gordo salário do glutão Nenzin, gostaria de saber quanto ganha um professor municipal e se recebe pontualmente os seus salários.

Infelizmente, somos obrigados a admitir que o principal responsável por esse descalabro quem troca o seu voto por um interesse equivalente a um par de chinelos. Se o salário dos prefeitos municipais fosse R\$ 12 mil e 500 reais, ainda assim continuaria a correr sangue nas disputas eleitorais. Se dinheiro fedesse urubu não largava o Nenzin...

\*\*William Figueira reside em Cabo Frio-RJ

## Nonato Silva

# O Natal e o pacote

*Gesta tua non laudantur: teus atos não são aprovados (Papa Pio IX)*

O natal aproxima-se, prenhe de incertezas, desilusões, inquietações e desequilíbrios.

A insânia do pacote governamental atingiu mortalmente, em todos os níveis, a classe média, com a mais demolidora repercussão no proletariado.

*A decisão de inevitável demissão de 33 mil funcionários públicos e de outras áreas de produtividade constitui a maior soma de desemprego, no país, como vítimas fatais da política inclemente da globalização e do neoliberalismo, deixando milhares de famílias sem teto, sem terra, sem escola, sem saúde, sem segurança, sem aumento salarial, mergulhadas no caos e no desalento.*

*E mais. Estão, a bater às portas da nação, a recessão, o aumento de impostos, sobretudo de pessoas físicas, do IPMF, dos combustíveis, das tarifas públicas, do IPI dos carros, da taxa de embarque para o exterior, dos juros insuportáveis com peso altíssimo na economia indo corroer, em breve, os 20 bilhões que o governo pensa arrecadar para abater o déficit fiscal, sugando, também, qualquer iniciativa dos Estados.*

*Em conseqüência, corta-se tudo, priva-se de tudo, sofrem-se amarguras, somem-se os tostões e a dívida interna continua devorando tudo, massacrando sem dó e piedade.*

*E os R\$ 20 bilhões vão socorrer quem? Aos doentes que se amontoam nas filas dos hospitais? Aos desempregados que o atual modelo econômico atira na rua diariamente? Aos pais de família que dormem semanas nas filas do colégios tentando matricular os filhos?*

*Não! Sabe-se, de sobejo, que esses R\$ 20 bilhões vão, apenas, garantir a especulação internacional, manter o fluxo de um capital que não é e jamais será nosso.*

*E que dizer do dinheiro que foi para o PROER com a finalidade de tapar os buracos dos bancos falidos?*

*Assim, exacerba-se o processo inflacionário, amofinando os negócios, ocasionando falências contínuas, diminuindo a produção, fazendo a economia entrar em depressão e levando o povo ao desespero.*

*Já doaram a Companhia Vale do Rio Doce e todas as usinas siderúrgicas. Esquartejaram a Petrobrás entregando a melhor parte à Odebrecht. E o mesmo tentam fazer com a Eletrobrás.*

*E a dívida continua crescendo, como convém ao governo.*

*Desta forma não pode haver um Natal sorridente, festejado a gosto, não obstante os uivos do papai-noel.*

*O "glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade estiolam peremptoriamente.*

*E o pobre fica mais pobre, sofrendo indigências, em conseqüência do desemprego, desfazendo-se em pranto, por vez, cometendo desatinos, sem esperança, uma vez que lhe cortaram a ceiva nutriente, provinda da classe média criadora de empregos, desmoronada pelo deságio da economia participativa.*

*E o Natal, assim, deixa de ser a festa do lar e da família, quando não se distribui o carinho do Deus-Menino.*

*Mas, mesmo assim, desejam-se a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, sob a luz e a paz dos presepes.*

**\*Raimundo Nonato da Silva, 79, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.**

# O charme da balzaquiana

A praça Melo Uchoa, coração da Barra, completa 30 anos

Rubem Milhomem

Quem tem menos de 20 anos e passeia hoje numa praça Melo Uchoa pintada e arborizada não sabe o quanto penou a moça mais cortejada de todas as gerações para chegar aos trintinha em forma.

Voltando um pouco no tempo, teve a fase matagal, no segundo mandato do prefeito Elizeu Freitas (93-95), quando a falta de cuidados deixou a vegetação crescer demais, subir nas árvores e tapar a visão dos andantes, dando a impressão de que daquela verdadeira floresta pudessem saltar uma onça-do-papo-amarelo ou uma jararaca-da-barriga-vermelha a qualquer momento.

Teve a fase árvore-de-natal, quando a prefeita Darci Terceiro (89-92) tentou devolver ao centro da cidade o glamour perdido, mas errou a mão, histórica e esteticamente, tirando do setor central as referências ao fundador da cidade e à data da fundação, escritas em grama colorida, para colocar uma fonte luminosa de supremo mau gosto que mais parece mimo de decoração de pátio de motel.

Isso sem contar a fase lagoa-do-brejo, a pior, no primeiro governo de Elizeu (83-88), quando, diferentemente do segundo, não se via grama nos canteiros nem procurando com lupa e o calçamento era infestado pelo cocô das vacas, jumentos e porcos que pululavam entre a juventude namoradeira. Ah, e quando chovia poças de lama se formavam solenemente, com direito a canto de sapo: foi-não-foi foi-não-foi foi-não-foi. Uma coisa.

Definido em 1889, ano da Proclamação da República, o Largo da Matriz abrigava a partir de 1893, em seu centro, exatamente onde hoje está a Melo Uchoa, o antigo prédio da igreja católica, com as portas abertas para o morro do Calvário e os fundos voltados para a cadeia e o antigo Paço Municipal - a sede da prefeitura construída pelo prefeito José Leonil da Cunha Nava, com salas para Júri e para a Câmara, além de funcionar, eventualmente, como salão de festas.

Para se ter uma idéia melhor, basta dizer que aquelas palmeiras imperiais plantadas por Frederico Figueira em 1912, no local onde permanecem até hoje, é que separavam os fundos da antiga igreja e a frente do Paço.

Foi do movimento capitaneado por frei Adriano de Zânica, de se erguer em Barra do Corda um monumento aos religiosos assassinados em 1901 no Massacre de Alto Alegre, que, em 1950, já no final do governo do prefeito Raimundo Lima, o Mundico, se resolveu autorizar a demolição da velha Prefeitura - o que causou na época muita polêmica -, para que fosse construído, em seu lugar, o novo (e atual) prédio da igreja, já em 1951, quando era prefeito Manoel de Melo Milhomem.

A partir desta data, portanto, com a demolição também da igreja velha, ficava o local da futura praça Melo Uchoa apenas como um grande descampado.

Somente no governo de Galeno Brandes, em 17 de dezembro de 1967, inaugurava-se a praça no modelo como a conhecemos hoje - ocasião em que descerrou a placa comemorativa, ao lado do prefeito, o então governador do Estado do Maranhão e futuro Presidente da República José Sarney.

Assim como fizeram com as referências a Melo Uchoa, a própria placa da fundação da praça também sumiu da paisagem sem que se saiba por que - de histórico, hoje só resta um busto do prefeito Fernando Falcão.

Mas, à parte as idas e vindas, a praça - chamada Melo Uchoa em homenagem ao fundador da cidade, Manoel Rodrigues de Melo Uchoa - conseguiu sobreviver aos governos e seguir pulsando como coração da Barra e verdadeira tradução da alegria barra-cordense.

No Paço Municipal realizavam-se tanto os bailes de gala do final do século passado quanto os bailes de carnaval até 1941, último ano do mandato do prefeito Joaquim Milhomem Sobrinho. Cabendo a Darci Terceiro trazer a festança de volta ao ponto central da cidade, já como carnaval de rua, no final da década de 80.

É ali, hoje, como ontem, que se postam as autoridades para prestigiar os belos desfiles de 7 de Setembro - e que aluno não sonhou sair fantasiado de índio (e que aluna não sonhou sair de baliza) naqueles tempos onde as escolas disputavam o quesito originalidade como se fossem escolas de samba em exibição?

É cheia de histórias a Melo Uchoa. Tem o tititi folclórico do célebre bar do Kaburas - oferecendo a cachaça "linda", para os clientes tradicionais, e a "bota-para-correr", que dá diarreia de uma semana em quem não paga a conta. Pois é.

Tem a jovialidade e o iê-iê-iê romântico do barzinho de Tânia e Ronie-Von Trigueiro, ao lado da lanchonete de Ronei Brasil - que vez e outra fecham a rua promovendo serestas animadas, alô, Bocão e Nira Costa!

(O bar Colonial fechou, e o colunista está de luto.)

Tem ainda os episódios tragicômicos, como o da socialite famosa que um belo dia saiu correndo atrás do namorado do namorado dela, ameaçando dar-lhe uns tabefes - que coisa. Ou o do jornalista conhecidíssimo que levou uma vaia tonitruante quando tropeçou e caiu - oh, vida ingrata - dentro de uma poça de lama.

E faltou falar das fases dos banquinhos - de madeira, de cimento, com encosto, sem encosto, brancos, marrons. Mas acabou a página. Escrevam exigindo um Caderno B!

## TURMA MAIOR

### **Praça Melo Uchoa**

A praça Melo Uchoa - considerada uma das mais belas do Maranhão - está completando 30 anos.

### **Monumento**

Quando a praça foi inaugurada em dezembro de 1967, o então governador Sarney e o prefeito Galeno Brandes descerraram uma placa e um monumento. Pergunta-se: onde está a placa e o monumento?

### **Curiosidade**

Curiosamente quem lhe empresta o nome - Melo Uchoa, o fundador de Barra do Corda não tem um registro na praça sequer. Nem uma simples placa. Nada.

### **Carnaval**

Em uma pesquisa de opinião recentemente feita pela prefeitura, a praça Melo Uchoa ganhou com mais de 80% sobre a preferência dos cordinos quanto ao local onde deve se realizar o carnaval de 1998.

### **Disputa**

Disputavam com a praça Melo Uchoa quanto ao privilégio de sediar o carnaval, a avenida Amazonas, na Trespida e a avenida Eliézer Moreira, na Ponta da Ilha.

### **Livro**

Um livro a ser lançado em julho sobre os 100 anos da migração da família Milhomem de Icó-Ceará para Barra do Corda, está nos preparativos finais pelo poeta Rubem Milhomem.

### **Ponto final**

Em Brasília, enquanto dar o ponto final ao livro, Rubem investe também em música. Foi visto em aulas de violão.

### **Poesia**

Outro livro a ser lançado será o de poesias de Francisco Brito. O mês será setembro e a cidade Barra do Corda.

### **Meio Ambiente**

Técnicos do Ministério do Meio Ambiente estiveram em novembro em Barra do Corda verificando a qualidade das águas dos rios Corda e Mearim.

### **Poluição**

Os técnicos além de constatarem poluição nas águas dos rios no perímetro urbano, ficaram assustados com o comportamento da população que joga todo tipo de dejetos nos rios. Ou seja, falta de educação pura.

### **Perguntar não ofende**

Há gente que se diz educada e joga lixo nos rios. São educados mesmo?

# Começam as férias

Barra do Corda já está em ritmo de férias.

De dezembro até o carnaval em fevereiro, a cidade se transforma em um balneário.

O "point" do momento é o espaço do antigo clube Guajajara, na Ponta da Ilha. Revitalizado pela prefeitura, ganhou seis bares-restaurantes. Funciona todos os dias da semana.

Também nas férias estão previstas festas dançantes e torneios relâmpagos de voleibol. O local preferido é a Pousada do Rio Corda. Fica situada à beira-rio no bairro Sítio dos Ingleses. Um belo local que o TB recomenda.

Mas a grande pedida são os passeios nos rios Corda e Mearim. Entre o centro da cidade até o balneário Boa Vista são encontráveis vários bares e restaurantes.

No centro da cidade, uma boa cerveja regada a um bom bate-papo podem ser encontrados no bar do Kaburas, Didi e Limão.

À noite, além dos bares e lanchonetes da praça Melo Uchoa, como as do Ronivon Trigueiro e Ronen Brasil, há bares aconchegantes no bairro Altamiara, como o Baião de Dois e o do aeroporto.

A prefeitura até o momento não divulgou o calendário de eventos. Sabe-se apenas que o carnaval será feito na praça Melo Uchoa.

## Turismo em Barra do Corda

por Fernando Eurico Filho

Todos hão de convir comigo que em qualquer canto do mundo o dinheiro gerado pelo turismo é aceito de bom modo. O dinheiro entrado em uma cidade através do turismo ocasiona fatores diversos para um desenvolvimento, em amplo sentido, de tal cidade. É bom para a economia do município: cria empregos diretos e indiretos, há um maior intercâmbio cultural, etc.

Como Barra do Corda é uma cidade ímpar e potencialmente turística, o turismo traria enormes benefícios para a população. O turismo deveria ser uma das fontes de receita para o município. Mas falo de um turismo disciplinado, organizado e programado.

A prefeitura, com certeza, brevemente, atentará para o desenvolvimento turístico de Barra do Corda. Temos exemplos aqui no Maranhão de iniciativas para fomentar o turismo. Em um desses casos encontra-se o movimento S.O.S. Cine-teatro idealizado pela prefeitura de São José de Ribamar em parceria com a comunidade artística ribamarense. Esse movimento visa reformar o antigo cinema em um espaço de multimídia, fora a intenção da prefeitura ribamarense de incluir a cidade no roteiro nacional do turismo religioso. Temos também incentivos por parte da prefeitura de Santa Inês aliada ao SEBRAE para desenvolver o turismo naquela cidade. E, francamente, o que há de aproveitamento turístico em Santa Inês? Isso para não falar dos fortes investimentos turísticos que as cidades maranhenses de Carolina e Barreirinhas têm feito em prol do turismo. São "pacotes promocionais", propaganda e tudo mais.

Em Barra do Corda há um grande alicerce para a desenvoltura do turismo: são os rios Corda e Mearim. Agora, vale a criatividade e a imagem das pessoas que, porventura, queiram lidar com o turismo. Vale uma dica: passeios aventureiros de "voadeira" pelo rio Mearim ou rio Corda - conhecendo suas cachoeiras - e bons banhos nos riachos da chapada do chamado "sertão cordino". Diante disso, o ecoturismo é uma ótima opção.

Seria muito prudente que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis - Ibama - fizesse valer o ecoturismo, sendo isso uma tarefa árdua. O turismo com consciência ecológica preserva a natureza para as gerações futuras. Assim a natureza sempre nos presenteará com suas formidáveis riquezas.

Com tudo isso, é preciso que seja criado um turismo educado e uma infraestrutura adequado para esse fim. É bom lembrar que o turista gosta de ser bem tratado e não explorado.

Eu hei de, algum dia, ver Barra do Corda despontando como cidade integrante do circuito turístico do nosso estado.

\*Fernando Eurico Arruda Filho, 22, é estudante de Filosofia e História.

### **Serviço:**

Para alugar voadeiras (motor de popa) em Barra do Corda telefone para Eraldo (643-1005) ou Fernando (643-1575)

Para acessar o TB na internet, o endereço é [www.geocities.com/heartland/ranch/9109](http://www.geocities.com/heartland/ranch/9109)